

Economia INTERNACIONAL

Argentina descarta desvalorização cambial

Menem garante que crise mexicana não vai alterar paridade de 1 por 1 da moeda argentina com dólar

BUENOS AIRES — O presidente argentino, Carlos Menem, garantiu enfaticamente que a moeda nacional, atrelada ao dólar, não sofrerá desvalorização alguma, embora admita a necessidade de uma revisão das despesas orçamentárias para evitar que o país enfrente uma situação similar à do México. Em declaração à *Rádio América* em Buenos Aires, Menem assegurou que a Argentina precisa apenas adotar um regime de maior austeridade para enfrentar os reveses provocados pelos desequilíbrios econômicos em outros países do continente.

"A depreciação do peso mexicano teve reflexos até nos mercados chileno e brasileiro, que caminharam firmemente em direção à estabilidade", afirmou Menem tentando mostrar que o impacto na Argentina não era isolado. O principal resultado da crise mexicana, segundo ele, será provavelmente a queda do fluxo de investimentos externos para estas economias em fase de ajuste. "Se nós (Argentina e Brasil) mantivermos nossos planos, seremos capazes de ultrapassar a crise sem muitos problemas", argumentou Menem.

Ontem, a Bolsa de Comércio —

a bolsa de valores local — funcionou novamente como caixa de ressonância dos eventos registrados no México. As principais ações "blue chips" argentinas voltaram a cair cerca de 3,1%, enquanto a cotação dos títulos públicos retroagiu cerca de 5%. No final do pregão, contudo, os papéis recuperaram posições e mostraram alta de 2,38%.

O ministro da Economia da Argentina, Domingo Cavallo, também veio a público para tranquilizar os

mercados, mas recomendou que pessoas físicas e jurídicas evitassem contrair empréstimos em dólar porque, segundo ele, as taxas

de juros estavam muito altas. De acordo com as estimativas do ministro, a Argentina precisará reduzir cerca de US\$ 1 bilhão em despesas orçamentárias para assegurar o equilíbrio das contas.

O Banco Central argentino, por outro lado, determinou a elevação dos juros para 30% ao ano para evitar a pressão sobre o dólar. O titular da autoridade monetária da Argentina, Roque Fernandez, explicou que não há motivo para preocupação porque a situação de seu país é diferente da do México.

"Eles não fizeram o mesmo esforço de estabilização que fizemos aqui", comparou. Outros economistas lembraram ainda que o México desvalorizava sua moeda diariamente e foi obrigado a depreciar o peso para impedir uma verdadeira corrida ao dólar.

Associated Press



Menem: outra realidade

AUSTERIDADE
FISCAL SERÁ
POSTA EM
PRÁTICA